

Arteris S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

4T12/2012

4T12: 181,1 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+3,9%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 819,6 MILHÕES (+5,4%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 349,4 MILHÕES (+15,1%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 106,7 MILHÕES (+1,9%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO
TELECONFERÊNCIA

EM PORTUGUÊS

Quarta-feira (06/03/2013)
10:00 (São Paulo)
08:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 06/03 e 12/03
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 2040384#

EM INGLÊS

Quarta-feira (06/03/2013)
12:00 (São Paulo)
10:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 06/03 e 12/03
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 7267078#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.riweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 05 de março de 2013 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 4T12 e 2012, período encerrado em 31 de dezembro de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 4T12/2012

- **Tráfego Pedagiado:** 181,1 milhões de veículos equivalentes registrados no 4T12, com crescimento de 3,9% em relação ao 4T11. O total consolidado de veículos pedagiados nas concessões estaduais e federais da Companhia no ano de 2012 foi de 696,7 milhões, uma evolução de 4,1% em relação ao ano anterior
- **Receita Líquida:** Crescimento de 5,4% com relação ao 4T11, em função do aumento do tráfego e reajustes tarifários, totalizando R\$ 819,6 milhões. Em 2012, a Companhia alcançou aumento de 15% na receita líquida, que foi de R\$ 3,1 bilhões
- **EBITDA Ajustado:** No 4T12, foi de R\$ 349,4 milhões, melhora de 15,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, tendo ainda registrado crescimento de 3,1 p.p. na margem EBITDA ajustada*, que foi de 66,5%. No acumulado dos 12 meses, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 1,3 bilhão, representando uma melhora de 10% frente a 2011, com margem* de 65,7%
- **Lucro Líquido:** Aumento de 1,9% na comparação com o 4T11, fechando o trimestre com R\$ 106,7 milhões. O lucro total em 2012 foi de R\$ 403,6 milhões
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,4 bilhões ao final do exercício, com um saldo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras no valor de R\$ 814,3 milhões. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 1,9 x
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 325,6 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 4T12. A Companhia investiu um total de R\$ 1,2 bilhão em 2012, montante 24% superior ao ano anterior em função da maior intensidade na execução de obras, principalmente nas rodovias federais que contribuíram com 85% deste total



Indicadores Financeiros	4T12	3T12	4T11	Var%		2012	2011	Var%
				4T12/3T12	4T12/4T11			
Veículos equivalentes (Mi)	181.133	178.404	174.303	1,5%	3,9%	696.687	669.372	4,1%
Receita de pedágio (R\$ Mi)	557.462	554.255	504.062	0,6%	10,6%	2.107.839	1.898.802	11,0%
Receita líquida (R\$ Mi)	819.631	822.418	777.746	-0,3%	5,4%	3.118.797	2.712.120	15,0%
EBITDA (R\$ Mi)	281.287	285.737	267.619	-1,6%	5,1%	1.078.419	1.012.127	6,5%
EBITDA Ajustado (R\$ Mi) ¹	349.424	358.167	303.516	-2,4%	15,1%	1.314.375	1.195.252	10,0%
Lucro líquido (R\$ Mi)	106.737	103.076	104.729	3,6%	1,9%	403.566	404.396	-0,2%
Margem EBITDA*	53,6%	54,5%	55,9%	-0,9 p.p.	-2,4 p.p.	53,9%	55,7%	-1,8 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	66,5%	68,3%	63,4%	-1,7 p.p.	3,1 p.p.	65,7%	65,8%	-0,1 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mi)	1.607.084	1.592.794	1.398.451	0,9%	14,9%	1.607.084	1.398.451	14,9%
Ativos totais (R\$ Mi)	6.048.420	5.972.878	5.550.279	1,3%	9,0%	6.048.420	5.550.279	9,0%
Dívida bruta / Capitalização total ²	66,8%	66,8%	68,9%	0,0 p.p.	-2,1 p.p.	66,8%	68,9%	-3,0%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	1,9	1,9	1,6	0,1	0,4	1,9	1,6	0,3

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

Atualização em 05/03/2013
Preço Fech.: R\$ 21,45 por ação
Valor de Mercado: R\$ 7,4 bilhões

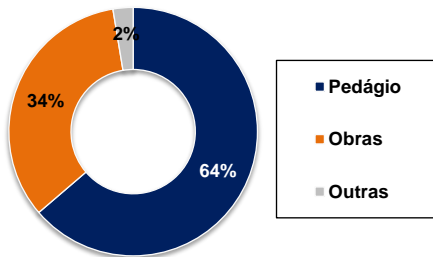
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2012	2011	Var% 2012/2011
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	874.841	877.341	827.692	-0,3%	5,7%	3.327.922	2.899.626	14,8%
Receitas de pedágio	557.462	554.255	504.062	0,6%	10,6%	2.107.839	1.898.802	11,0%
Estaduais	322.085	325.510	290.022	-1,1%	11,1%	1.203.094	1.080.930	11,3%
Autovias	77.888	78.767	71.296	-1,1%	9,2%	294.355	268.494	9,6%
Centrovias	83.394	82.882	73.131	0,6%	14,0%	306.564	269.464	13,8%
Intervias	88.466	90.326	80.064	-2,1%	10,5%	332.033	300.062	10,7%
Vianorte	72.337	73.535	65.531	-1,6%	10,4%	270.142	242.910	11,2%
Federais	235.377	228.745	214.040	2,9%	10,0%	904.745	817.872	10,6%
Planalto Sul	23.727	23.196	22.146	2,3%	7,1%	92.493	86.905	6,4%
Fluminense	38.491	37.767	33.879	1,9%	13,6%	150.238	130.149	15,4%
Fernão Dias	58.306	57.754	52.430	1,0%	11,2%	224.990	199.693	12,7%
Régis Bittencourt	67.590	66.780	63.695	1,2%	6,1%	262.974	244.472	7,6%
Litoral Sul	47.263	43.248	41.890	9,3%	12,8%	174.050	156.653	11,1%
Outras receitas	22.825	25.301	24.341	-9,8%	-6,2%	102.946	104.591	-1,6%
Receitas de obras	294.554	297.785	299.289	-1,1%	-1,6%	1.117.137	896.233	24,6%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(55.210)	(54.923)	(49.946)	0,5%	10,5%	(209.125)	(187.506)	11,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	819.631	822.418	777.746	-0,3%	5,4%	3.118.797	2.712.120	15,0%
CUSTOS E DESPESAS	(538.344)	(536.681)	(510.127)	0,3%	5,5%	(2.040.378)	(1.699.993)	20,0%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(134.114)	(125.443)	(137.293)	6,9%	-2,3%	(530.218)	(487.216)	8,8%
Custo dos serv. de construção	(294.554)	(297.785)	(299.289)	-1,1%	-1,6%	(1.117.137)	(896.233)	24,6%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(39.539)	(37.428)	(40.008)	5,6%	-1,2%	(148.364)	(131.851)	12,5%
Remuneração da administração	(4.644)	(3.866)	(2.835)	20,1%	63,8%	(15.471)	(12.443)	24,3%
Despesas tributárias	(855)	(610)	(831)	40,2%	2,9%	(3.700)	(2.747)	34,7%
Provisão para manutenção em rodovias	(68.137)	(72.430)	(35.897)	-5,9%	89,8%	(235.956)	(183.125)	28,8%
Outras receitas operacionais, líquidas	3.499	881	6.026	297,2%	-41,9%	10.468	13.622	-23,2%
EBITDA	281.287	285.737	267.619	-1,6%	5,1%	1.078.419	1.012.127	6,5%
Margem EBITDA*	53,6%	54,5%	55,9%			53,9%	55,7%	
DEPRECIações E AMORTIZAções	(62.172)	(65.478)	(54.644)	-5,0%	13,8%	(241.519)	(203.972)	18,4%
Depreciações e amortizações	(62.172)	(65.478)	(54.644)	-5,0%	13,8%	(241.519)	(203.972)	18,4%
Amortização do ágio em investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(60.640)	(66.475)	(56.046)	-8,8%	8,2%	(237.397)	(207.209)	14,6%
Receitas financeiras	18.922	19.220	32.496	-1,6%	-41,8%	102.565	156.510	-34,5%
Despesas financeiras	(79.556)	(85.695)	(88.963)	-7,2%	-10,6%	(339.934)	(363.658)	-6,5%
Variação cambial, liq.	(6)	-	421			(28)	(61)	
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	158.475	153.784	156.929	3,1%	1,0%	599.503	600.946	-0,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(51.738)	(50.708)	(52.200)	2,0%	-0,9%	(195.937)	(196.550)	-0,3%
Corrente	(57.228)	(61.028)	(49.751)	-6,2%	15,0%	(209.582)	(191.254)	9,6%
Diferido	5.490	10.320	(2.449)	-46,8%	-324,2%	13.645	(5.296)	-357,6%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	106.737	103.076	104.729	3,6%	1,9%	403.566	404.396	-0,2%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

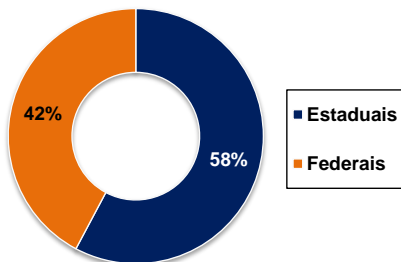
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta de Serviços

Composição da Receita Bruta
4T12



Composição da Receita de Pedágio
4T12



A **receita bruta** da Arteris no **4T12** totalizou **R\$ 874,8 milhões**, registrando **crescimento de 5,7%** em relação ao mesmo período do exercício anterior. O aumento está diretamente relacionado à melhora no volume de veículos pedagiados, contribuindo para uma **expansão de 10,6%** nas **receitas de pedágio** que atingiram de **R\$ 557,5 milhões** no trimestre. Por sua vez, as **receitas de obras** sofreram retração de 1,6% na comparação com o 4T11 totalizando **R\$ 294,5 milhões**, enquanto as **outras receitas** tiveram queda de 6,2% contribuindo com **R\$ 22,8 milhões** no período.

Em **2012**, a Companhia apresentou um **crescimento de 14,8%** em sua receita bruta consolidada que foi de **R\$ 3,3 bilhões**, influenciada pelo aumento de 11% nas receitas de pedágio, 24,6% nas receitas de obras e ligeira redução de 1,6% em outras receitas, todas em relação a 2011.

Receita de Pedágio

A Arteris registrou um **crescimento de 10,6%** nas **receitas de pedágio** em relação ao 4T11, totalizando **R\$ 557,5 milhões** no trimestre. Deste montante, **58%** foi proveniente das **concessões estaduais** e **42%** das **concessões federais**, as quais vêm aumentando sua participação no *mix* de receitas da Companhia de forma recorrente. O crescimento com a arrecadação de pedágio no 4T12 foi suportado pela **expansão de 3,9%** do **tráfego de veículos** e pelo **aumento de 6,4%** da **tarifa média** consolidada em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação trimestral, a expansão das receitas de pedágio se deu tanto por parte das **concessões estaduais**, que **cresceram 11,1%** registrando **R\$ 322,1 milhões**, quanto pelas **concessões federais**, que tiveram uma **melhora de 10%**, alcançando **R\$ 235,4 milhões**.

No **consolidado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 2,1 bilhões** com receitas de pedágio, um resultado **11% melhor** do que o registrado no ano de 2011. Na comparação anual, as **concessionárias estaduais** cresceram 11,3%, com **R\$ 1,2 bilhão**, enquanto as **federais** tiveram melhora de 10,6%, com receitas de **R\$ 904,7 milhões**.

Tráfego Pedagiado: No **4T12**, o **volume consolidado** do tráfego pedagiado da Companhia foi de **181.133 mil veículos equivalentes**, o que significou um **incremento de 3,9%** em relação ao 4T11. Deste total, as **concessionárias estaduais** contribuíram com **49.785 mil veículos**, **crescendo 6,5%** e as **federais** tiveram **melhora de 3%**, com um total de **131.348 mil veículos equivalentes**.

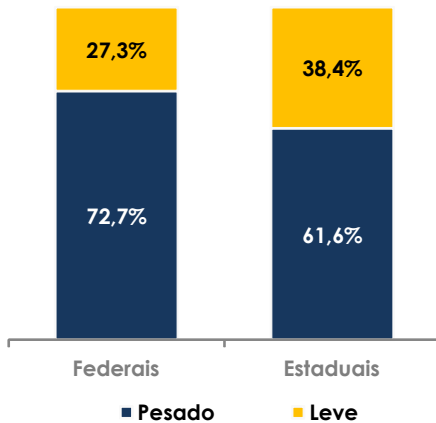
Neste sentido, em **2012** a Arteris contabilizou um movimento de **696.687 mil veículos** em suas estradas pedagiadas, uma **expansão de 4,1%** que superou o crescimento da economia do país durante o período, o que em parte, pode ser justificado pelas constantes melhorias que a Companhia vem implementando nos trechos concessionados, principalmente nas concessões federais, e pelos importantes eixos econômicos interligados pelo conjunto destas rodovias.

Veículos Equivalentes (Mil)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2012	2011	Var% 2012/2011
Estaduais	49.785	50.351	46.747	-1,1%	6,5%	189.694	182.180	4,1%
Autovias	11.473	11.656	10.919	-1,6%	5,1%	44.102	42.931	2,7%
Centrovias	13.507	13.446	12.364	0,5%	9,2%	50.696	47.642	6,4%
Intervias	15.785	16.069	14.967	-1,8%	5,5%	60.471	58.534	3,3%
Vianorte	9.020	9.180	8.497	-1,7%	6,2%	34.425	33.073	4,1%
Federais	131.348	128.053	127.556	2,6%	3,0%	506.993	487.193	4,1%
Planalto Sul	7.107	7.029	7.079	1,1%	0,4%	27.945	27.969	-0,1%
Fluminense	12.416	12.183	12.099	1,9%	2,6%	48.913	46.778	4,6%
Fernão Dias	41.647	41.253	39.912	1,0%	4,3%	160.707	153.191	4,9%
Régis Bittencourt	37.550	37.100	37.435	1,2%	0,3%	146.097	143.705	1,7%
Litoral Sul	32.628	30.488	31.030	7,0%	5,2%	123.331	115.550	6,7%
Total	181.133	178.404	174.303	1,5%	3,9%	696.687	669.372	4,1%

Em relação ao tráfego pedagiado do 4T12, **destaca-se** entre as concessionárias estaduais, a **Centrovias**, que apresentou **crescimento de 9,2%**, resultado superior à média das demais; e entre as rodovias federais, a **Autopista Fernão Dias**, com **crescimento de 4,3%**.

No **consolidado anual**, novamente destaque para a **Centrovias**, com **crescimento de 6,4%** no volume de veículos, juntamente com as **Autopistas Fluminense e Fernão Dias**, com **incrementos de 4,6% e 4,9%**, respectivamente.

Composição do Tráfego 4T12



Conforme já detalhado nos comentários de resultados dos últimos trimestres, o crescimento anual de 6,7% da Autopista Litoral Sul, frente à redução de 0,1% no tráfego da Autopista Planalto Sul, foi o resultado da interdição em março de 2011 da BR-367, em função do volume de chuvas no período, o que desviou parte do tráfego da Litoral Sul para os trechos sob concessão da Autopista Planalto Sul, que então registrou volume extraordinário à época, prejudicando a base de comparação desde então.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 4T12 foi de **61,6% de veículos pesados e 38,4% de veículos leves nas concessões estaduais**; e de **72,7% de veículos pesados e 27,3% de veículos leves nas concessões federais**.

Tarifa Média: Ao final do **4T12**, a **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio foi de **R\$ 3,08**, o que representou um **incremento de 6,4%** em relação à tarifa média do 4T11.

Na **comparação anual**, a tarifa média das concessões estaduais e federais combinadas passou de R\$ 2,84 em 2011, para **R\$ 3,03** ao final de **2012**, um **aumento de 6,7%**.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

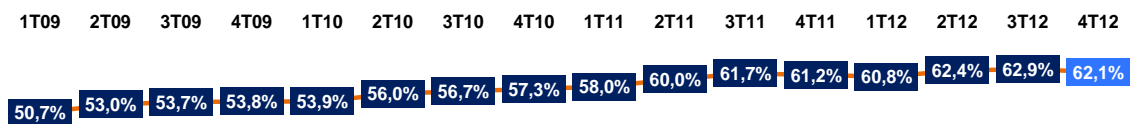
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2012	2011	Var% 2012/2011
Estaduais	6,47	6,46	6,20	0,1%	4,3%	6,34	5,93	6,9%
Autovias	6,79	6,76	6,53	0,5%	4,0%	6,67	6,25	6,7%
Centrovias	6,17	6,16	5,91	0,2%	4,4%	6,05	5,66	6,9%
Intervias	5,60	5,62	5,35	-0,3%	4,8%	5,49	5,13	7,1%
Vianorte	8,02	8,01	7,71	0,1%	4,0%	7,85	7,34	6,8%
Federais	1,79	1,79	1,68	0,3%	6,8%	1,78	1,68	6,3%
Planalto Sul	3,34	3,30	3,13	1,2%	6,7%	3,31	3,11	6,5%
Fluminense	3,10	3,10	2,80	0,0%	10,7%	3,07	2,78	10,4%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,31	0,0%	6,6%	1,40	1,30	7,4%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,8%	1,80	1,70	5,8%
Litoral Sul	1,45	1,42	1,35	2,1%	7,3%	1,41	1,36	4,1%
Total	3,08	3,11	2,89	-0,9%	6,4%	3,03	2,84	6,7%

A tarifa média das **concessões estaduais** no 4T12 foi de **R\$ 6,47**, com **aumento** de **4,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento está relacionado aos reajustes realizados em julho de cada ano com base na variação acumulada do IGP-M, que foi de 4,26% em 2012. Na **comparação anual**, o aumento foi de **6,9%**, capturando não apenas o reajuste de julho deste ano, mas também parte do realizado em julho de 2011, que havia sido de 9,77%.

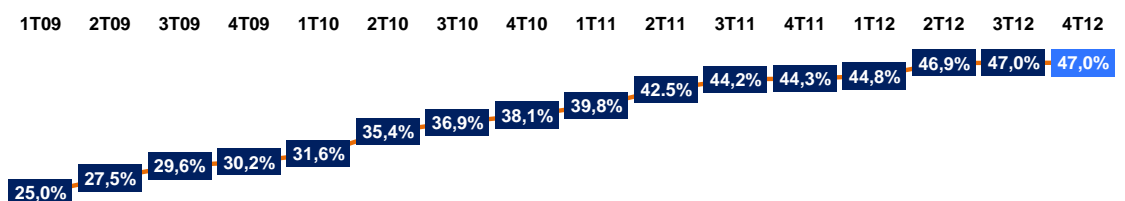
Já as **concessões federais** tiveram um **aumento** de **6,8%** na comparação trimestral, com uma **tarifa média** de **R\$ 1,79** no 4T12. Ao final de 2012, a tarifa era de R\$ 1,78, com expansão de 6,3% em relação ao ano anterior. As novas tarifas refletem os reajustes ocorridos em dezembro de 2011 (Autopistas Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul) e em fevereiro de 2012 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 62,1% no 4T12, contra 61,2% no 4T11. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 47,0% no 4T12 contra 44,3% no 4T11. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2009:

AVI Estaduais



AVI Federais



Receita de Obras

A Arteris registrou **R\$ 294,5 milhões** em **receita de obras** no 4T12, patamar similar ao do 4T11, com **ligeira queda** de **1,6%**. Sempre importante lembrar que estas receitas não têm “efeito caixa”, sendo apenas uma representação contábil relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis.

No ano de **2012**, em função da intensidade e aceleração da execução de obras nas rodovias federais, a receita de obras atingiu **R\$ 1,1 bilhão**, valor **24,6% superior** ao de 2011. Do total das receitas de obras do exercício, 95,8% foram provenientes das concessões federais.

Outras Receitas

No **4T12**, as “**outras receitas**”, que possuem natureza variável, foram de **R\$ 22,8 milhões**, valor **6,2% menor** que o do 4T11. Deste total, **R\$ 3,0 milhões** foram provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias e **R\$ 19,8 milhões** vieram da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo.

No **acumulado do ano**, a Companhia registrou **R\$ 103 milhões** com “outras receitas”, com **redução** de **1,6%** em relação ao exercício anterior.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A Arteris encerrou o **4T12** com **receita líquida** de **R\$ 819,6 milhões**, um **aumento** de **5,4%** em relação ao 4T11. Esta melhora foi suportada principalmente pelo aumento do tráfego de veículos e reajustes tarifários, contribuindo também para que a Companhia alcançasse em **2012** uma receita líquida de **R\$ 3,1 bilhões**, um importante **crescimento** de **15%** frente ao ano anterior.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%), foram de **R\$ 55,2 milhões** no **4T12** e de **R\$ 209,1 milhões** no ano de **2012**.

Custos e Despesas

O total de **custos e despesas** da Arteris no **4T12** foi de **R\$ 600,5 milhões**, com um **incremento** de **6,3%** em relação ao mesmo período de 2011. Deste total, **apenas 29,3%** referem-se a **custos** efetivamente “**caixa**”, sendo os restantes 70,7%, associados a itens com efeito “**não caixa**”, o que inclui os custos de construção, provisão para manutenção de rodovias, amortizações e depreciações.

Neste sentido, é importante analisarmos a evolução dos “**custos caixa**” que foram de **R\$ 175,6 milhões** no período, permanecendo praticamente no mesmo patamar do registrado no 4T11. O ligeiro aumento de 0,4% na comparação trimestral está relacionado principalmente aos custos com pessoal, terceiros e corpo administrativo, impactados por dissídios coletivos e o aumento do quadro de funcionários e contratados em função da aceleração de obras e da intensificação de atividades na operação das rodovias concessionadas.

O total de **custos e despesas** em 2012 foi de **R\$ 2,3 bilhões**, dos quais **R\$ 689,3 milhões** referem-se aos “**custos caixas**”, que tiveram expansão de 11,1% em relação a 2011.

Destaca-se que a **relação entre os “custos caixa” e a receita líquida** da Companhia apresentou uma **redução de 3,1 p.p.** na comparação trimestral, ficando em **33,5%** no **4T12**, e se manteve estável na comparação anual, no patamar de **34,4%** em **2012**.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2012	2011	Var% 2012/2011
Serviços de terceiros	(48.915)	(46.221)	(46.853)	5,8%	4,4%	(186.627)	(180.618)	3,3%
Pessoal	(46.588)	(46.319)	(42.489)	0,6%	9,6%	(186.466)	(162.908)	14,5%
Conservação	(27.381)	(22.855)	(27.204)	19,8%	0,7%	(102.321)	(92.068)	11,1%
Verba de fiscalização	(8.708)	(8.682)	(8.187)	0,3%	6,4%	(34.673)	(32.602)	6,4%
Custos com Poder Concedente	(10.019)	(10.080)	(9.035)	-0,6%	10,9%	(37.446)	(33.745)	11,0%
Seguros e garantias	(4.430)	(5.523)	(7.431)	-19,8%	-40,4%	(20.765)	(20.684)	0,4%
Remuneração da administração	(4.644)	(3.866)	(2.835)	20,1%	63,8%	(15.471)	(12.443)	24,3%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(2.240)	(1.777)	(1.136)	26,1%	97,2%	(4.902)	2.488	-297,0%
Despesas tributárias	(855)	(610)	(831)	40,2%	2,9%	(3.700)	(2.747)	34,7%
Outras despesas operacionais, liq.	(21.873)	(20.533)	(28.940)	6,5%	-24,4%	(96.914)	(85.308)	13,6%
Subtotal (Custo Caixa)	(175.653)	(166.466)	(174.941)	5,5%	0,4%	(689.285)	(620.635)	11,1%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	33,5%	31,7%	36,6%	1,7 p.p.	-3,1 p.p.	34,4%	34,2%	0,2 p.p.
Custo dos serviços de construção	(294.554)	(297.785)	(299.289)	-1,1%	-1,6%	(1.117.137)	(896.233)	24,6%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(68.137)	(72.430)	(35.897)	-5,9%	89,8%	(235.956)	(183.125)	28,8%
Depreciação e Amortização	(62.172)	(65.478)	(54.644)	-5,0%	13,8%	(241.519)	(203.972)	18,4%
Total	(600.516)	(602.159)	(564.771)	-0,3%	6,3%	(2.283.897)	(1.903.964)	20,0%

Ao que se referem os “**custos caixa**”, as **principais variações** entre os períodos podem ser resumidas da seguinte forma:

- **Custos com serviços de terceiros:** Apresentaram aumento de 4,4% no 4T12 na comparação com o 4T11, em função do maior número de profissionais empregados em sua maioria em atividades relacionadas a serviços de construção, operação, reparo e manutenção de estradas, acompanhando a aceleração dos investimentos e do cronograma de obras nos trechos sob concessão. Além disto, estes custos foram impactados pelo efeito dos dissídios coletivos que incidiram em algumas categorias destes profissionais terceirizados e que foram repassados para a Companhia. Já em relação ao exercício de 2012, pelos mesmos motivos, o aumento foi de 3,3%, em parte compensado pela internalização do quadro de arrecadadores ocorrido em janeiro na Autopista Litoral Sul.
- **Custos com pessoal:** No trimestre, tiveram uma alta de 9,6% em relação ao 4T11 e de 14,5% na comparação anual, proveniente do aumento do quadro de funcionários no 4T12 e ao longo do ano, incluindo os efeitos da internalização de profissionais com função de arrecadação de pedágio, conforme citado, e de um maior número de pessoas alocadas na Latina Manutenção, construtora do grupo que ampliou suas atividades para suprir o maior número de obras realizadas nestes períodos. Também se deve levar em consideração o dissídio médio de 5,5% concedido em março de 2012 para todos os funcionários da Companhia.
- **Conservação:** Está associado a intervenções de melhoria nas rodovias, que podem incluir reparos de pavimento, troca de sinalização, adição de defensas metálicas, entre outras medidas, sendo um custo variável, de acordo com a necessidade e recorrência de cada período. Desta forma, registrou queda de 0,7% na comparação trimestral e um aumento de 11,1% entre 2011 e 2012.

- **Custos com o poder concedente:** Foram 10,9% maiores no 4T12 do que o registrado no 4T11 e no consolidado do ano, 11% superior aos valores de 2011. O aumento acompanha a expansão das receitas de pedágio das concessões estaduais, uma vez que estes custos estão atrelados ao repasse de 3% deste faturamento ao poder público.
- **Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal:** Aumento de R\$ 1,1 milhão do valor provisionado no 4T12 em relação ao 4T11 e de R\$ 7,4 milhões na comparação anual, de acordo com a expectativa de perda provável/possível dos processos em que a Companhia e suas controladas são parte.

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos de construção:** Constitui-se de uma representação contábil da adição de ativos intangíveis, advinda das novas regras do IFRS e foram de R\$ 294,5 milhões no 4T12, com ligeira redução de 1,6% na comparação com o 4T11. Na comparação anual, em virtude do maior volume de obras realizadas no período, principalmente nas rodovias federais, tiveram uma expansão de 24,6%, totalizando R\$ 1,1 bilhão em 2012.
 - **Provisões para manutenção:** Refere-se à constituição de reservas relacionadas a desembolsos futuros para obras periódicas de troca de pavimento das rodovias e que acontecem em média a cada sete anos. A antecipação do cronograma de intervenções nas estradas estaduais e federais contribuiu para o aumento de 89,8% destes custos na comparação com o 4T11 e de 28,8% na comparação anual.
 - **Depreciações e amortizações:** Estão em consonância com a adoção das regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados, os quais apresentaram uma evolução de 13,8% neste trimestre em relação ao 4T11 e de 18,4% entre 2012 e 2011.
-

EBITDA e EBITDA Ajustado

A Arteris alcançou **EBITDA** de **R\$ 281,3 milhões** no **4T12**, o que significou um **crescimento** de **5,1%** em relação ao mesmo período de 2011, suportado pelo aumento de tráfego, reajustes tarifários e a redução percentual dos “custos caixa”, conforme já mencionado. A **margem EBITDA*** do trimestre foi de **53,6%**. Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, registrou uma **melhora** de **15,1%**, com um total de **R\$ 349,4 milhões** e **margem*** de **66,5%**, que foi **3,1 p.p.** maior que a do 4T11.

No ano de **2012**, o **EBITDA** cresceu **6,5%** e somou **R\$ 1,1 bilhão** com **margem*** de **53,9%**, sendo que o **EBITDA ajustado** apresentou **evolução** de **10%** totalizando **R\$ 1,3 bilhão**, com **65,7%** de **margem EBITDA ajustada***.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	4T12	3T12	4T11	Var%	Var%	2012	2011	Var%
				4T12/3T12	4T12/4T11			2012/2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	819.631	822.418	777.746	-0,3%	5,4%	3.118.797	2.712.120	15,0%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(538.344)	(536.681)	(510.127)	0,3%	5,5%	(2.040.378)	(1.699.993)	20,0%
EBITDA ¹	281.287	285.737	267.619	-1,6%	5,1%	1.078.419	1.012.127	6,5%
Margem EBITDA*	53,6%	54,5%	55,9%	-0,9 p.p.	-2,4 p.p.	53,9%	55,7%	-1,9 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	68.137	72.430	35.897	-5,9%	89,8%	235.956	183.125	28,8%
EBITDA Ajustado ²	349.424	358.167	303.516	-2,4%	15,1%	1.314.375	1.195.252	10,0%
Margem EBITDA Ajustada*	66,5%	68,3%	63,4%	-1,7 p.p.	3,1 p.p.	65,7%	65,8%	-0,2 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11
Ebitda Ajustado - Consolidado	349.424	358.167	303.516	-2,4%	15,1%
Estaduais	232.784	241.565	209.359	-3,6%	11,2%
Federais	102.611	103.213	97.277	-0,6%	5,5%
Holding	(2.353)	(4.304)	(8.439)	-45,3%	-72,1%
Construtoras	16.382	17.693	5.319	-7,4%	208,0%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 4T12 e 2012:

4T12

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)	EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
Autovias	71.563	5.521	77.084	(23.841)	(5.521)	(29.362)	47.722	8.132	55.854	78,0%
Centrovias	76.775	306	77.081	(29.524)	(306)	(29.830)	47.251	14.088	61.339	79,9%
Intervias	81.790	3.369	85.159	(24.103)	(3.369)	(27.472)	57.687	6.706	64.393	78,7%
Vianorte	66.453	1.696	68.149	(24.601)	(1.696)	(26.297)	41.852	9.346	51.198	77,0%
Estaduais	296.581	10.892	307.473	(102.069)	(10.892)	(112.961)	194.512	38.272	232.784	78,5%
Planalto Sul	21.371	32.309	53.680	(22.960)	(32.309)	(55.269)	(1.589)	6.815	5.226	24,5%
Fluminense	34.796	55.876	90.672	(20.038)	(55.876)	(75.914)	14.758	2.223	16.981	48,8%
Fernão Dias	53.329	80.138	133.467	(39.123)	(80.138)	(119.261)	14.206	11.348	25.554	47,9%
Régis Bittencourt	61.870	61.518	123.388	(30.606)	(61.518)	(92.124)	31.264	4.368	35.632	57,6%
Litoral Sul	42.951	53.821	96.772	(28.844)	(53.821)	(82.665)	14.107	5.111	19.218	44,7%
Federais	214.317	283.662	497.979	(141.571)	(283.662)	(425.233)	72.746	29.865	102.611	47,9%
Total Concessionárias	510.898	294.554	805.452	(243.640)	(294.554)	(538.194)	267.258	68.137	335.395	65,6%
Arteris Holding	-	-	-	(2.353)	-	(2.353)	(2.353)	-	(2.353)	
Construtoras	-	125.381	125.381	-	(108.999)	(108.999)	16.382	-	16.382	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(111.202)	(111.202)	-	111.202	111.202	-	-	-	
Total	510.898	308.733	819.631	(245.993)	(292.351)	(538.344)	281.287	68.137	349.424	66,5%

¹Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

2012

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)	EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
Autovias	270.629	30.406	301.035	(95.700)	(30.406)	(126.106)	174.929	38.077	213.006	78,7%
Centrovias	282.149	1.920	284.069	(106.306)	(1.920)	(108.226)	175.843	49.122	224.965	79,7%
Intervias	306.951	8.304	315.255	(101.070)	(8.304)	(109.374)	205.881	33.727	239.608	78,1%
Vianorte	248.185	5.783	253.968	(110.881)	(5.783)	(116.664)	137.304	57.989	195.293	78,7%
Estaduais	1.107.914	46.413	1.154.327	(413.957)	(46.413)	(460.370)	693.957	178.915	872.872	78,8%
Planalto Sul	83.156	141.487	224.643	(68.389)	(141.487)	(209.876)	14.767	10.586	25.353	30,5%
Fluminense	135.849	188.980	324.829	(69.255)	(188.980)	(258.235)	66.594	6.166	72.760	53,6%
Fernão Dias	205.846	258.781	464.627	(131.537)	(258.781)	(390.318)	74.309	18.895	93.204	45,3%
Régis Bittencourt	240.767	268.618	509.385	(110.013)	(268.618)	(378.631)	130.754	10.751	141.505	58,8%
Litoral Sul	158.076	212.858	370.934	(97.236)	(212.858)	(310.094)	60.840	10.643	71.483	45,2%
Federais	823.694	1.070.724	1.894.418	(476.430)	(1.070.724)	(1.547.154)	347.264	57.041	404.305	49,1%
Total Concessionárias	1.931.608	1.117.137	3.048.745	(890.387)	(1.117.137)	(2.007.524)	1.041.221	235.956	1.277.177	66,1%
Arteris Holding	-	-	-	(15.525)	-	(15.525)	(15.525)	-	(15.525)	
Construtoras	-	471.902	471.902	-	(419.179)	(419.179)	52.723	-	52.723	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(401.850)	(401.850)	-	401.850	401.850	-	-	-	
Total	1.931.608	1.187.189	3.118.797	(905.912)	(1.134.466)	(2.040.378)	1.078.419	235.956	1.314.375	65,7%

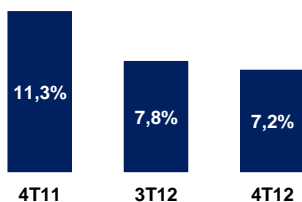
¹Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2012	2011	Var% 2012/2011
Receitas Financeiras	18.922	19.220	32.496	-1,6%	-41,8%	102.565	156.510	-34,5%
Juros Ativos	260	258	(2.072)	0,8%	-112,5%	1.031	5.928	-82,6%
Aplicações Financeiras	15.465	18.811	34.858	-17,8%	-55,6%	89.427	145.249	-38,4%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	2.834	51	2.923	5456,9%	-3,0%	11.267	2.923	285,5%
Outras Receitas	363	100	(3.213)	263,0%	-111,3%	840	2.410	-65,1%
Despesas Financeiras	(79.556)	(85.695)	(88.963)	-7,2%	-10,6%	(339.934)	(363.658)	-6,5%
Encargos Financeiros	(62.620)	(61.592)	(74.254)	1,7%	-15,7%	(263.613)	(305.752)	-13,8%
Atualização do Ônus da Concessão	(5.270)	(14.532)	(6.936)	-63,7%	-24,0%	(37.299)	(34.683)	7,5%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(8.369)	(6.063)	(4.031)	38,0%	107,6%	(26.719)	(7.831)	241,2%
Outras Despesas	(3.297)	(3.508)	(3.742)	-6,0%	-11,9%	(12.303)	(15.392)	-20,1%
Variação Cambial, liq.	(6)	-	421	-	-101,4%	(28)	(61)	-54,1%
Resultado Financeiro	(60.640)	(66.475)	(56.046)	-8,8%	8,2%	(237.397)	(207.209)	14,6%

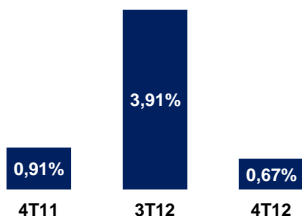
Taxa DI (média trimestral)



O resultado financeiro da Arteris no 4T12 foi **negativo em R\$ 60,6 milhões**, com uma **melhora de 8,8%** em relação ao registrado no 3T12, basicamente impactado por:

- Uma pequena **variação de (1,6%)** nas **receitas financeiras** entre os períodos, refletindo a **redução de 17,8%** dos **rendimentos das aplicações financeiras**, que sofreram com a retração das taxas de juros, combinada com um **menor** montante médio de recursos disponíveis para aplicações em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do plano de investimentos da Companhia. A diminuição das receitas financeiras foi parcialmente compensada por receitas provenientes da **reversão de ajuste a valor presente** no montante de R\$ 2,8 milhões

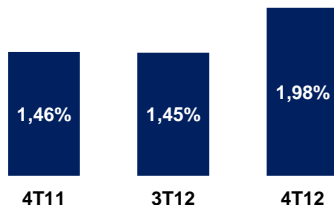
IGP-M (trimestral)



...ao mesmo tempo em que:

- As **despesas financeiras** registraram uma **redução de 7,2%**, principalmente pela diminuição de R\$ 9,3 milhões da **atualização monetária do ônus da concessão** que é indexado ao IGP-M, o qual passou de 3,91% no 3T11 para 0,67% no 4T12. Em relação aos **encargos financeiros**, os mesmos tiveram ligeiro aumento de 1,7%, em função de desembolsos junto ao BNDES para obras nas rodovias federais, gerando um pequeno aumento do endividamento bruto da Companhia.

IPCA (trimestral)



Ao final de **2012**, o resultado financeiro líquido da Companhia foi **negativo em R\$ 237,4 milhões**, frente aos R\$ 207,2 milhões negativos registrados em 2011, uma **variação de 14,6%**. O resultado é explicado pela **redução de 34,5%** das **receitas financeiras**, pelos mesmos motivos já apresentados, enquanto a redução das **despesas financeiras** foi de **6,5%**, beneficiadas de certa forma pela gradual evolução do perfil de endividamento da Arteris, com aumento dos financiamentos oriundos do BNDES que possuem custos financeiros mais reduzidos, além da redução das taxas de juros no período.

Lucro Líquido

O **lucro líquido** da Arteris no **4T12** foi de **R\$ 106,7 milhões**, 3,6% superior ao trimestre anterior e **1,9% maior** do que o registrado no 4T12. A melhora reflete o desempenho operacional da Companhia, que apresentou um crescimento de receita de forma a compensar a variação de custos e o pior resultado financeiro entre os períodos.

Em **2012**, o lucro líquido alcançado foi de **R\$ 403,6 milhões**, em linha com o registrado no exercício anterior, sendo impactado pelo resultado financeiro do ano e um patamar mais elevado de custos, que acompanhou a aceleração dos investimentos da Companhia principalmente em suas rodovias federais.

Pagamento de Dividendos Intermediários

Conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de outubro de 2012, a Companhia distribuiu aos seus acionistas, no dia **17 de dezembro, dividendos intermediários** no montante total de **R\$ 72,3 milhões**, representando **R\$ 0,21 por ação** da Arteris. O valor será imputado integralmente ao dividendo mínimo obrigatório a ser distribuído em referência ao exercício de 2012.

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2012, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 2,4 bilhões**, com **aumento de 8,2%** ou R\$ 183,5 milhões em relação ao 3T12.

Endividamento (Em milhares de reais)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11
Dívida Bruta	3.234.652	3.199.636	3.098.442	1,1%	4,4%
Curto Prazo	472.786	452.674	426.332	4,4%	10,9%
Longo Prazo	2.761.866	2.746.962	2.672.110	0,5%	3,4%
Posição de Caixa	814.312	962.807	1.301.623	-15,4%	-37,4%
Caixa e equivalentes de caixa	681.437	848.760	1.178.454	-19,7%	-42,2%
Aplicações financeiras vinculadas	132.875	114.047	123.169	16,5%	7,9%
Dívida Líquida	2.420.340	2.236.829	1.796.819	8,2%	34,7%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento em relação ao trimestre anterior está associado principalmente às seguintes variações:

- **Aumento de R\$ 35,0 milhões do endividamento bruto**, refletindo ao mesmo tempo os desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 120,7 milhões no 4T12, e a quitação de parcelas relativas às debêntures da Companhia nas concessionárias estaduais, no valor de R\$ 84,3 milhões.
- **Redução de R\$ 148,5 milhões na posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas) que foram destinados em sua maior parte, para a quitação de parcelas das debêntures da Companhia e ao pagamento das parcelas não financiáveis das obras em execução. Lembrando que as concessionárias federais contam com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.

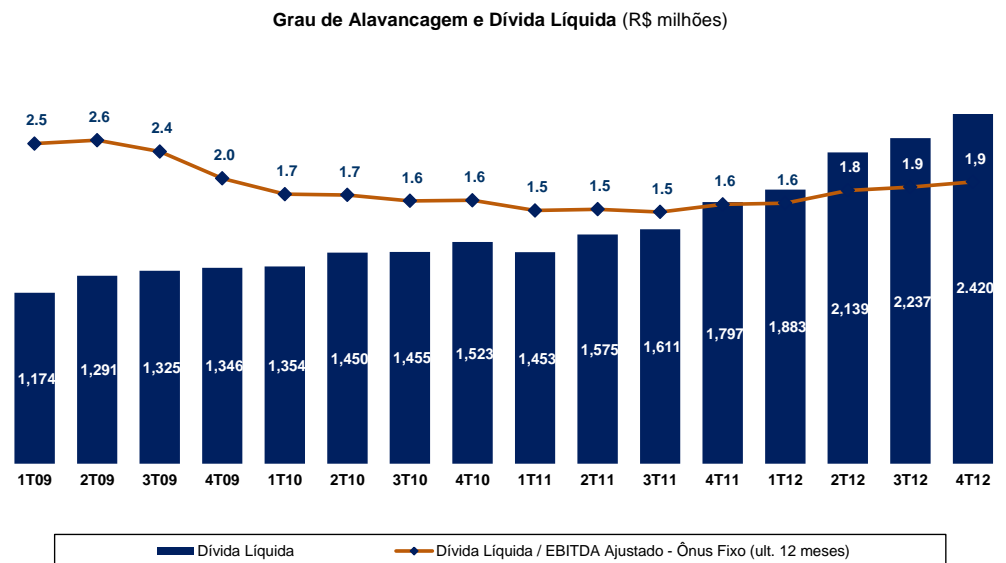
Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 31 de dezembro de 2012 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,0 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 1,7 bilhão**.

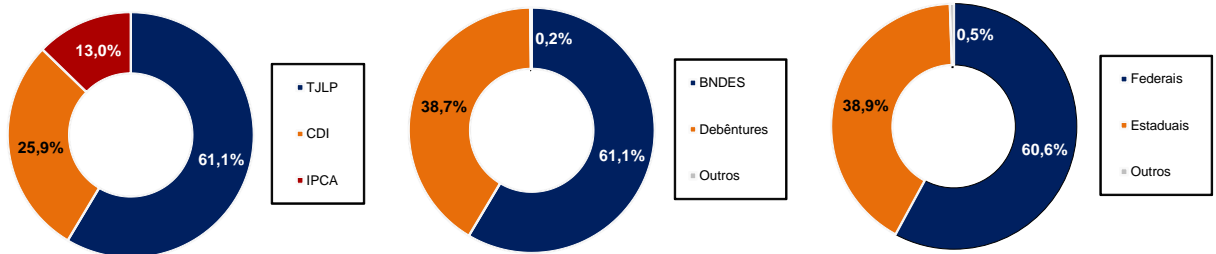
BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	1.987.663	1.706.886
Planalto Sul	331.344	230.548	100.796
Fluminense	780.819	309.918	470.901
Fernão Dias	702.754	514.938	187.816
Régis Bittencourt	1.069.495	600.144	469.351
Litoral Sul	810.137	332.114	478.023

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

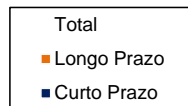
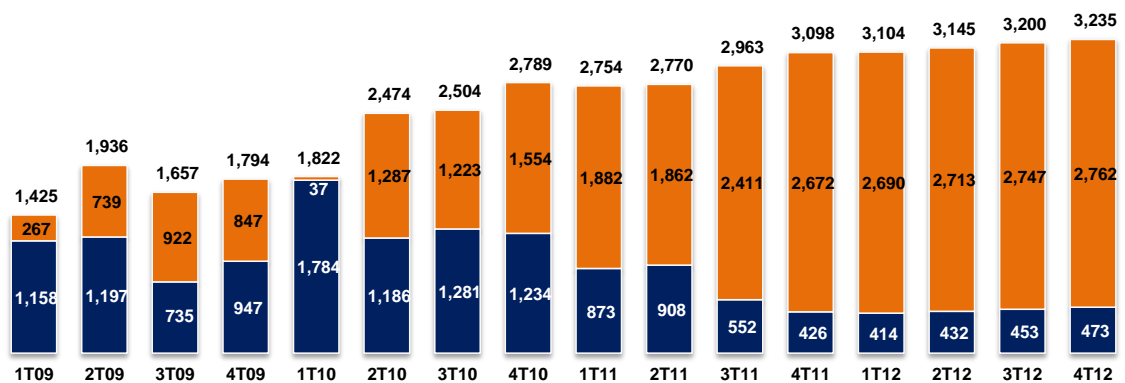
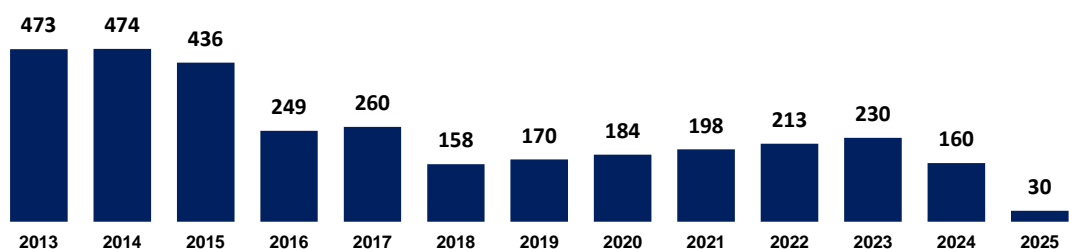
A dívida líquida no final do 4T12 representava 1,9 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, mesmo patamar do apresentado no 3T12.



Ao final do 4T12, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,2 bilhões, sendo que deste montante 61,1% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 25,9% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 13,0% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11
Indexador					
TJLP	1.977.673	1.873.403	1.509.935	5,6%	31,0%
CDI	833.280	918.357	1.196.027	-9,3%	-30,3%
IPCA	422.952	407.416	400.680	3,8%	5,6%
Outros	5.801	6.290	232	-7,8%	2400,4%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	(5.054)	(5.830)	(8.432)	-13,3%	-40,1%
Total	3.234.652	3.199.636	3.098.442	1,1%	4,4%


Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)


Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 4T12, o montante pago foi correspondente a R\$ 16,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2.012	2.011	Var% 2012/2011
Total	(16.211)	(16.211)	(15.545)	0,0%	4,3%	(63.515)	(59.418)	6,9%
Autovias	(1.707)	(1.707)	(1.636)	0,0%	4,3%	(6.688)	(6.256)	6,9%
Centrovias	(2.553)	(2.554)	(2.448)	0,0%	4,3%	(10.005)	(9.358)	6,9%
Intervias	(1.590)	(1.590)	(1.524)	0,0%	4,3%	(6.227)	(5.825)	6,9%
Vianorte	(10.361)	(10.360)	(9.937)	0,0%	4,3%	(40.595)	(37.979)	6,9%

Em 31 de dezembro de 2012, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Nominal (R\$ Mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	6.820	28.483	35.303	68
Centrovias	10.204	40.570	50.774	65
Intervias	6.272	33.447	39.719	85
Vianorte	41.396	156.191	197.587	62
Total	64.692	258.691	323.383	

Investimentos e Manutenção de Rodovias

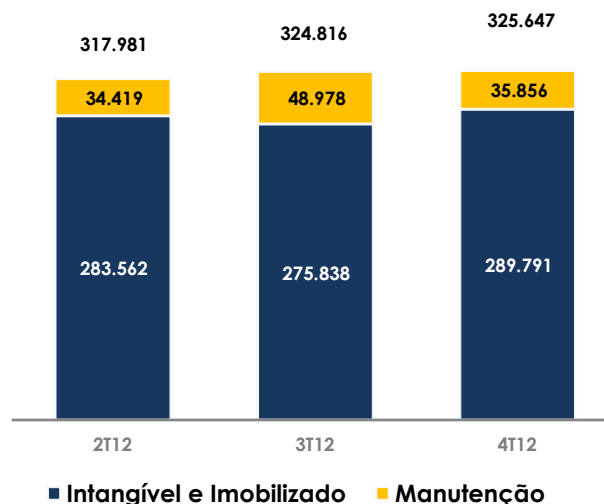
O total de **investimentos** realizados no 4T12 foi de **R\$ 325,6 milhões**, sendo **89%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das **rodovias** estaduais — as concessionárias federais ainda não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção, previstos somente a partir de 2013.

Em **2012**, a Arteris investiu um total de **R\$ 1,2 bilhão** em suas rodovias, sendo 85% nas 5 concessões federais do seu *portfólio*. Os recursos investidos foram 24% superiores aos do ano de 2011, mais uma vez demonstrando a aceleração do cronograma de obras de melhorias que a Companhia vem executando.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T12			2012		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	12.854	6.317	6.537	52.415	29.126	23.289
Centrovias	10.620	496	10.124	41.458	2.290	39.168
Intervias	7.459	2.049	5.410	28.040	7.076	20.964
Vianorte	15.422	1.637	13.785	62.194	4.549	57.645
Estaduais	46.355	10.499	35.856	184.107	43.041	141.066
Planalto Sul	36.125	36.125	-	144.829	144.829	-
Fluminense	50.535	50.535	-	175.597	175.597	-
Fernão Dias	81.135	81.135	-	248.518	248.518	-
Régis Bittencourt	61.462	61.462	-	267.035	267.035	-
Litoral Sul	49.786	49.786	-	223.398	223.398	-
Federais	279.043	279.043	-	1.059.377	1.059.377	-
Total	325.398	289.542	35.856	1.243.484	1.102.418	141.066
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	<i>249</i>	<i>249</i>	<i>-</i>	<i>4.007</i>	<i>4.007</i>	<i>-</i>
Total	325.647	289.791	35.856	1.247.491	1.106.425	141.066

Para o ano de 2013, a expectativa da Companhia é de investimentos e manutenções da ordem de R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias federais e de aproximadamente R\$ 140 milhões nas rodovias estaduais. Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos será de aproximadamente R\$ 7,3 bilhões, incluindo os montantes relacionados à manutenção.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

Autopista Fluminense



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Durante 2012 a Concessionária concentrou seus esforços nas obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11, após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nesta primeira fase, estão sendo investidos cerca de R\$ 200 milhões. O projeto, que é uma das principais obras a ser executada pela Companhia, prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além das obras já em execução, foi emitido pelo IBAMA em junho de 2012, licença prévia (“L.P.”), que precede a licença de instalação, para a duplicação de adicionais 70,9 km da rodovia.

Adicionalmente, em outubro de 2012, tiveram início as obras da Avenida do Contorno, no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia, com a ampliação da capacidade viária. Também durante o ano, foram concluídas as obras de construção de 5 novas passarelas, de uma nova base operacional em São Gonçalo (RJ) e de uma ponte no município de Itaboraí (RJ).

Autopista Fernão Dias



Contorno de Betim – 1ª Etapa (Autopista Fernão Dias)

A principal obra em andamento na rodovia é a implantação do contorno de Betim (MG) possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que atualmente trafega pelo município. Em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa do projeto, incluindo a construção de um trevo em desnível, e tiveram início as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa. O projeto prevê investimentos totais da ordem de R\$ 35 milhões.

Em 2012, a Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 13 passarelas e realizou diversas obras de melhorias de acesso à rodovia durante o período, incluindo a construção de 4 quilômetros de ruas laterais.

Autopista Régis Bittencourt



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)

O final de 2012 e início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros da Serra do Cafezal (BR-116/SP). A concessionária já havia concluído e liberado 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Jucituba (SP), incluindo 2 trevos em desnível, e aguardava a licença ambiental para dar início à fase final das obras. Esta fase, que deverá durar por pelo menos 3 anos, contemplará a construção de 4 túneis e 35 pontes e viadutos, com início programado para abril de 2013 e contando com um investimento de no mínimo R\$ 700,0 milhões.

Durante o ano de 2012, foram também construídas 17 passarelas e concluídas obras de reforço estrutural, recuperação e alargamento de 19 pontes e viadutos.

Autopista Planalto Sul



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Durante o último exercício, a concessionária teve como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), dos quais encontra-se em andamento trecho de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande (PR), após a liberação da

licença de instalação pelo IBAMA. O projeto tem previsão de investimentos de R\$ 62,4 milhões.

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 9 pontes durante 2012, além de 3 novas passarelas, e concluiu obras de melhoria de interseção no entroncamento da rodovia BR-116/SC com a BR-470/SC.



Trevo – (Autopista Litoral Sul)

Autopista Litoral Sul

Em 2012, a concessionária concluiu a construção de 2,7 quilômetros de ruas laterais no município de Camboriú (SC), 1,5 quilômetro em Itapema (SC), 2,8 quilômetros no município de Tijucas (SC), 5,2 quilômetros em Itajaí (SC) e 0,4 quilômetro em Biguaçu (SC). Foram também finalizados 2 trevos em desnível, sendo um no distrito industrial de São José dos Pinhais (PR) e outro no entroncamento do Contorno Leste de Curitiba (BR-116/PR) com a rodovia PR-09, Estrada da Graciosa. A concessionária também terminou em 2012, obras de reforço estrutural e alargamento de 3 viadutos, implantou uma nova ponte, construiu 6 passarelas e uma base operacional em Biguaçu.

Redes de fibra ótica e Centros de Controle Operacional (CCO)

A Companhia concluiu a implantação de **redes de fibra ótica** ao longo de todo o trecho concedido de suas 5 rodovias federais, proporcionando a operacionalização de **Centros de Controle Operacional (CCO)** em cada uma das respectivas concessionárias. Os CCO's são dotados de um conjunto de sistemas integrados e contam com avançados recursos tecnológicos, incluindo o monitoramento por câmeras para o recebimento de informações em tempo real, o que auxilia o planejamento das operações e ações rápidas em situações críticas. Este sistema tem o objetivo de aumentar a segurança e o conforto do usuário das rodovias.

Com a rede de fibra ótica implantada, os CCO's passarão a contar com 846 câmeras nas rodovias federais. A rede também possibilitará futuramente a instalação de *call boxes* (telefones de emergência) ao longo das rodovias para o uso dos usuários.

Incorporação da Arteris (antiga OHL Brasil) pela Abertis e Brookfield

Histórico:

- Em **24 de abril de 2012**, a Companhia informou que **Abertis Infraestructuras S.A.** e a controladora indireta da Companhia, Obrascón Huarte Lain, S.A. celebraram um **acordo de intenções**, que previa a **integração, na Abertis, da Companhia** indiretamente, por meio de reestruturação societária de sociedades integrantes do grupo econômico da Companhia sediadas na Espanha. A operação consistiria na cisão parcial da OHL Concesiones S.A., subsidiária da OHL S.A. e titular de 100% do capital social de Partícipes en Brasil S.L. (que detém participação de 60% no capital social da Companhia), sendo que a parcela cindida seria incorporada pela Abertis.

- Em **03 de agosto de 2012**, a Abertis Infraestructuras S.A. e a controladora indireta da Companhia, OHL Concesiones S.A. celebraram, um **acordo para incorporação da Partícipes en Brasil S.L. pela Abertis**. A operação seria estruturada por meio da permuta de 100% do capital da Partícipes en Brasil em troca de (i) ações correspondente a 10% do capital da Abertis, (ii) absorção pela Abertis de passivos de OHL Concesiones com Partícipes en Brasil no valor de R\$ 1,2 bilhão e (iii) o pagamento de 10,7 milhões

de Euros. Além disto, para viabilizar a operação, a **Abertis formalizou um acordo** com o fundo canadense **Brookfield** para a aquisição conjunta da Partícipes em Brasil.

• Finalmente, em **04 de dezembro de 2012**, após a verificação das condições previstas contratualmente e obtenção das aprovações governamentais necessárias, foi **concluída a operação** pela qual a Partícipes em Brasil S.L., foi **adquirida pela Abertis Infraestructuras S.A.**, sociedade espanhola com sede em Barcelona, e **pela Brookfield Brazil Motorways Holdings**. Como resultado dessa operação, **Abertis e Brookfield** passaram de fato a ser titulares de **51% e 49%** do capital da Partícipes em Brasil, respectivamente.

Perfil dos novos controladores:

Abertis é uma companhia aberta listada há mais de 25 anos no mercado espanhol, membro do IBEX 35 desde sua fundação, com aproximadamente €9 bilhões (Euros) em valor de mercado e €23 bilhões (Euros) em ativos sob gestão. Atua em 12 países (excluindo Brasil) e três setores: concessões rodoviárias, infraestrutura de telecomunicação e aeroportos, possuindo 45 contratos envolvendo parcerias público privadas e 25 concessões rodoviárias ao redor do mundo. Com a incorporação da Arteris, a Abertis tornou-se a líder mundial na gestão de rodovias.

Brookfield é controlada indiretamente pela Brookfield Asset Management Inc., uma empresa listada em Nova Iorque e em Toronto com um valor de mercado de mais de US\$ 20 bilhões e mais de US\$ 150 bilhões de ativos sob gestão. A Brookfield Asset Management atua no Brasil desde 1899, com presença (direta ou indireta) em 11 Estados e no Distrito Federal e mais de R\$ 25 bilhões sob gestão. No Brasil a Brookfield atua principalmente nos segmentos imobiliário, energia renovável, infraestrutura e private equity.

Abertis e Brookfield acreditam que, em conjunto, podem representar sólidos e estratégicos investidores para a Companhia, combinando a **experiência da Abertis na administração de concessões rodoviárias**, com mais de 3.700km sob sua administração distribuídos pela Europa e América Latina, com a **experiência e conhecimento do mercado brasileiro detidos pela Brookfield**, a qual se estabeleceu no Brasil há mais de 110 anos.

OPA e Tag Along:

Considerando que, após sua conclusão, a operação de aquisição resultou na **transferência indireta do controle da Companhia**, Partícipes em Brasil e Brookfield protocolaram perante a Comissão de valores Mobiliários (CVM), o **pedido de registro** para uma **oferta pública (OPA)** visando a aquisição de até a totalidade das Ações de emissão da Arteris, em linha com o Regulamento do Novo Mercado da BMF&BOVESPA que garante direitos de **Tag Along** para os nossos acionistas minoritários. A minuta do edital da OPA encontra-se em análise pela CVM e está disponível no website da autarquia, além do *website* da Arteris.

Novo Conselho de Administração e alteração da denominação social da companhia

Com a conclusão da operação a composição do Conselho de Administração da Arteris foi alterada e passou a ser de 10 membros. Em substituição aos conselheiros anteriores, a Abertis indicou 4 novos conselheiros e a Brookfield, 3, permanecendo inalterados os conselheiros independentes.

Conselheiros	Cargo	Data de Eleição	Término do Mandato
Sérgio Silva de Freitas	Presidente do Conselho (Independente)	26/04/2011	AGO de 2013
Francisco Miguel Reynés Massanet	Conselheiro	03/12/2012	AGO de 2013
Marta Casas Caba	Conselheiro	03/12/2012	AGO de 2013
Marcos Pinto Almeida	Conselheiro	03/12/2012	AGO de 2013
Luiz Ildelfonso Simões Lopes	Conselheiro	03/12/2012	AGO de 2013
Francisco José Aljaro Navarro	Conselheiro	20/12/2012	AGO de 2013
David Antonio Díaz Almazan	Conselheiro	20/12/2012	AGO de 2013
Benjamin Michael Vaughan	Conselheiro	20/12/2012	AGO de 2013
José Carlos Ferreira de Oliveira Filho	Conselheiro	26/04/2011	AGO de 2013
Pedro Luiz Cerize	Conselheiro (Independente)	26/04/2011	AGO de 2013

E, em **20 de dezembro de 2012**, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, **Arteris S.A.**, passou a ser a **nova denominação social da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.** (OHL Brasil), cujas ações passaram a serem negociadas na BM&FBOVESPA com o novo nome de pregão **ARTERIS** e sob novo código de negociação (ticker) **ARTR3**.

Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal da Arteris ao final de 2012 totalizou **6.839 funcionários**, praticamente estável em relação ao trimestre anterior e **10,5% maior** na comparação com 2011.

Dos 648 novos funcionários adicionados ao longo do ano, a maior parte foi adicionada na Autopista Litoral Sul, que internalizou sua equipe de arrecadadores de pedágio, e nas demais concessões federais, que receberam profissionais com funções de gerenciamento de investimentos e obras realocados da Paulista Infraestrutura, como parte de um processo de reestruturação entre as empresas do grupo. Também se destaca a adição de pessoal na Latina Manutenção, construtora do grupo que intensificou o cronograma de execução de obras nas rodovias federais.

Do total de funcionários da Companhia, **39,5%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,7%** nas **estaduais**, **39,1%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,7%** em sua **holding**.

Quadro de Pessoal	4T12	3T12	4T11	Var. 4T12/3T12	Var. 4T12/4T11
arteris (Holding)	116	115	117	1	(1)
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.347	1.344	1.321	3	26
Autovias	201	206	205	(5)	(4)
Centrovias	323	325	315	(2)	8
Intervias	561	549	562	12	(1)
Vianorte	262	264	239	(2)	23
<i>Concessionárias Federais</i>	2.702	2.732	2.137	(30)	565
Litoral Sul	555	563	288	(8)	267
Planalto Sul	263	271	184	(8)	79
Fluminense	270	284	249	(14)	21
Fernão Dias	978	971	873	7	105
Régis Bittencourt	636	643	543	(7)	93
Paulista	4	-	270	4	(266)
Latina Manutenção	2.497	2.385	2.170	112	327
Latina Sinalização	173	173	176	-	(3)
Total	6.839	6.749	6.191	90	648

Mercado de Capitais

O **valor de mercado** da Arteris ao final do **4T12** totalizou **R\$ 6,5 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 18,95 por ação em 28/12/12. Esse preço corresponde a uma **valorização** de **55,3%** desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou valorização de 7,4%. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 4,05 bilhões** no ano.

Evolução das Ações ARTR3 X Ibovespa (Base 100)



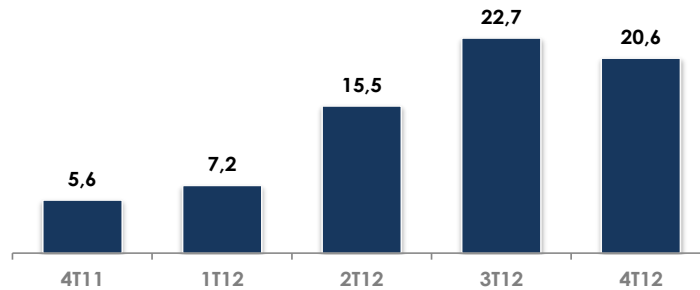
Ao longo de 2012 a Companhia focou em iniciativas com o objetivo de fomentar a liquidez de suas ações, buscando sempre uma maior proximidade com seus investidores e o mercado de capitais em geral.

Em maio de 2012 as **ações** da Companhia foram **desdobradas** na proporção de 1:5, passando no mês seguinte a **integrar** o **índice MSCI Brazil** e em setembro no **IBrX – Índice Brasil** que reúne as 100 empresas mais negociadas da BM&FBovespa, em termos de número de negócios e volume financeiro.

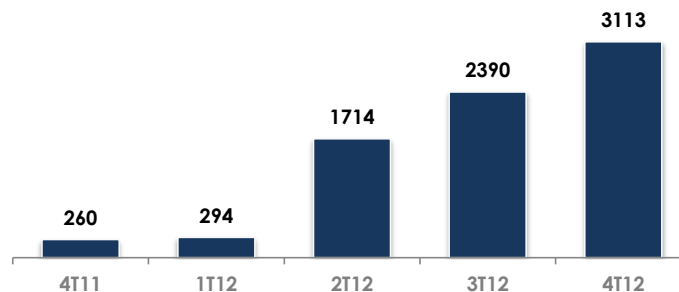
Neste sentido, é importante destacar o **salto de liquidez** e de negociação **das ações da Arteris** entre 2011 e 2012. Enquanto no 4T11 a **média diária de negócios** foi de 260, o **4T12** registrou média de **3.113 negócios**, **12 vezes mais** na comparação entre os períodos. E o **volume financeiro** passou de uma média diária de R\$ 5,6 milhões no 4T11, para mais de **R\$ 20 milhões** no final de **2012**, uma **melhora de 267,5%**.

Média Diária	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11
Nº de Negócios	3.113	2.390	260	30,3%	1097,3%
Nº de Ações Negociadas	1.090.651	1.254.121	380.205	-13,0%	186,9%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	20,6	22,7	5,6	-9,3%	267,5%

Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



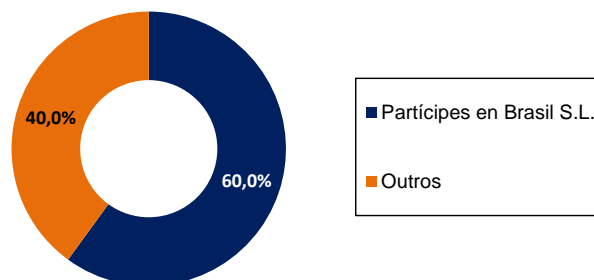
Número de Negócios - Média diária



Composição Acionária

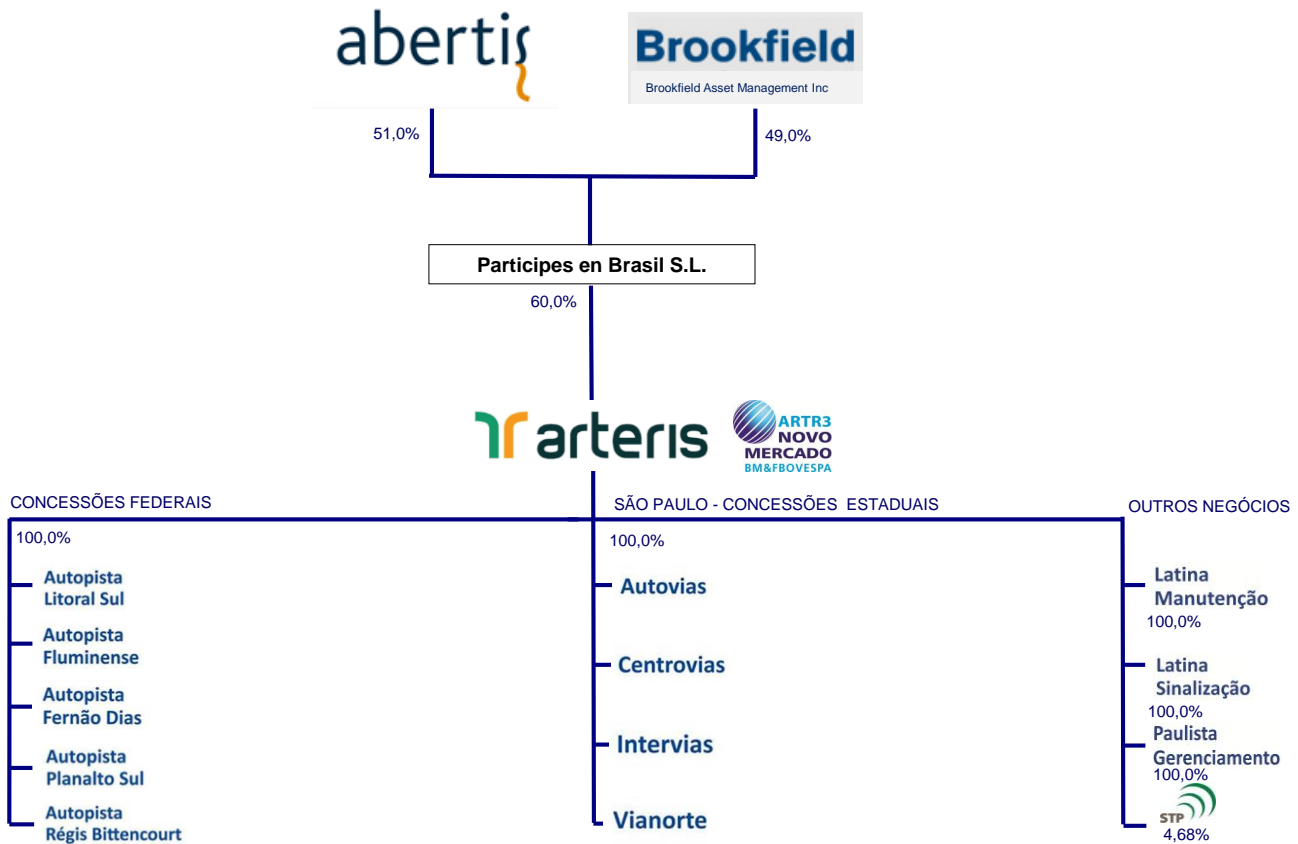
As ações da Arteris fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IBRX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 680,0 milhões em 31 de dezembro de 2012, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 31/12/2012

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Perfil Corporativo

A Arteris é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a Arteris administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela Abertis Infraestructuras S.A., sociedade espanhola com sede em Barcelona e pela Brookfield Brazil Motorways Holdings SRL, controlada indiretamente pela Brookfield Asset Management INC, uma empresa listada nas bolsas de Nova Iorque e em Toronto, titulares respectivamente, de 51% e 49% do capital do bloco de controle da Arteris.

Para maiores informações acesse:

www.arteris.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	31/12/12	30/06/12	31/12/11
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	681.437	848.760	1.178.454
Contas a receber	111.014	117.427	99.159
Contas a receber - partes relacionadas	90	88	94
Estoques	8.878	12.662	9.540
Despesas antecipadas	9.076	14.659	6.294
Impostos a recuperar	23.772	24.304	25.992
Aplicações financeiras vinculadas	63.299	51.330	67.132
Outros créditos	2.339	4.334	3.668
Total do ativo circulante	899.905	1.073.564	1.390.333
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	69.576	62.717	56.037
Cauções contratuais	290	-	100
Despesas antecipadas	9	16	31
Imposto de renda e contribuição social diferidos	120.796	109.788	100.651
Depósitos judiciais	14.709	15.787	14.603
Outras contas a receber	216	180	128
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	47.208	49.178	52.617
Intangível	4.894.658	4.660.431	3.934.726
Total do ativo não circulante	5.148.515	4.899.314	4.159.946
TOTAL DO ATIVO	6.048.420	5.972.878	5.550.279
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	109.145	96.717	59.211
Debêntures	363.641	355.957	367.121
Fornecedores	109.344	121.858	113.541
Obrigações sociais	59.878	65.601	49.240
Obrigações fiscais	73.451	76.367	63.190
Contar a pagar - partes relacionadas	258	258	932
Cauções contratuais	42.818	42.717	35.556
Dividendos propostos	20.114	-	17.809
Credores pela concessão	67.932	67.388	64.096
Provisão para manutenção em rodovias	80.614	47.922	37.796
Provisão para investimentos em rodovias	56.336	65.634	58.535
Adiantamento seguros	54.658	57.315	72.154
Outras contas a pagar	7.478	8.876	6.299
Total do circulante	1.045.667	1.006.610	945.480
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.874.329	1.782.976	1.471.136
Debêntures	887.537	963.986	1.200.974
Credores pela concessão	258.691	269.849	287.196
Receita diferida	398	696	384
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.698	47.177	46.198
Provisão para manutenção em rodovias	252.115	241.308	183.124
Provisão para investimentos em rodovias	54.905	54.900	6.575
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	10.176	7.554	5.656
Outras contas a pagar	4.820	5.028	5.105
Total do exigível a longo prazo	3.395.669	3.373.474	3.206.348
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	679.970	679.970	592.124
Reserva legal	60.614	60.614	60.614
Reserva de lucros	888.771	874.481	767.984
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.607.084	1.592.794	1.398.451
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.048.420	5.972.878	5.550.279

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	4T12	3T12	4T11	Var% 4T12/3T12	Var% 4T12/4T11	2012	2011	Var% 2012/2011
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	874.841	877.341	827.692	-0,3%	5,7%	3.327.922	2.899.626	14,8%
Receitas de pedágio	557.462	554.255	504.062	0,6%	10,6%	2.107.839	1.898.802	11,0%
Estaduais	322.085	325.510	290.022	-1,1%	11,1%	1.203.094	1.080.930	11,3%
Autovias	77.888	78.767	71.296	-1,1%	9,2%	294.355	268.494	9,6%
Centrovias	83.394	82.882	73.131	0,6%	14,0%	306.564	269.464	13,8%
Intervias	88.466	90.326	80.064	-2,1%	10,5%	332.033	300.062	10,7%
Vianorte	72.337	73.535	65.531	-1,6%	10,4%	270.142	242.910	11,2%
Federais	235.377	228.745	214.040	2,9%	10,0%	904.745	817.872	10,6%
Planalto Sul	23.727	23.196	22.146	2,3%	7,1%	92.493	86.905	6,4%
Fluminense	38.491	37.767	33.879	1,9%	13,6%	150.238	130.149	15,4%
Fernão Dias	58.306	57.754	52.430	1,0%	11,2%	224.990	199.693	12,7%
Régis Bittencourt	67.590	66.780	63.695	1,2%	6,1%	262.974	244.472	7,6%
Litoral Sul	47.263	43.248	41.890	9,3%	12,8%	174.050	156.653	11,1%
Outras receitas	22.825	25.301	24.341	-9,8%	-6,2%	102.946	104.591	-1,6%
Receitas de obras	294.554	297.785	299.289	-1,1%	-1,6%	1.117.137	896.233	24,6%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(55.210)	(54.923)	(49.946)	0,5%	10,5%	(209.125)	(187.506)	11,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	819.631	822.418	777.746	-0,3%	5,4%	3.118.797	2.712.120	15,0%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(554.250)	(556.626)	(521.804)	-0,4%	6,2%	(2.105.570)	(1.751.798)	20,2%
LUCRO BRUTO	265.381	265.792	255.942	-0,2%	3,7%	1.013.227	960.322	5,5%
DESPESAS (RECITAS) OPERACIONAIS	(46.266)	(45.533)	(42.967)	1,6%	7,7%	(176.327)	(152.167)	15,9%
Gerais e administrativas	(44.266)	(41.938)	(45.327)	5,6%	-2,3%	(167.624)	(150.599)	11,3%
Remuneração da administração	(4.644)	(3.866)	(2.835)	20,1%	63,8%	(15.471)	(12.443)	24,3%
Despesas tributárias	(855)	(610)	(831)	40,2%	2,9%	(3.700)	(2.747)	34,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	3.499	881	6.026	297,2%	-41,9%	10.468	13.622	-23,2%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(60.640)	(66.475)	(56.046)	-8,8%	8,2%	(237.397)	(207.209)	14,6%
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	158.475	153.784	156.929	3,1%	1,0%	599.503	600.946	-0,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(51.738)	(50.708)	(52.200)	2,0%	-0,9%	(195.937)	(196.550)	-0,3%
Corrente	(57.228)	(61.028)	(49.751)	-6,2%	15,0%	(209.582)	(191.254)	9,6%
Diferido	5.490	10.320	(2.449)	-46,8%	-324,2%	13.645	(5.296)	-357,6%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	106.737	103.076	104.729	3,6%	1,9%	403.566	404.396	-0,2%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	31/12/12	31/12/11
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	403.566	404.396
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	241.519	203.972
Amortização de ágio em investimentos	-	-
Baixas de ativos imobilizados	10.898	33.888
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(13.645)	5.296
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	38.617	34.683
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(9.988)	(11.700)
Juros e variações monetárias de empréstimos	107.780	70.712
Juros e variações monetárias de debêntures	156.236	226.395
Despesas financeira AVP	17.278	1.779
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	5.496	(1.705)
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	92.557	58.083
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(11.855)	(14.731)
Contas a receber - partes relacionadas	4	(3)
Estoques	662	(6.531)
Despesas antecipadas	(2.760)	(461)
Impostos a recuperar	3.741	1.163
Adiantamentos para novos projetos	-	-
Outros créditos	1.329	1.127
Cauções contratuais	(190)	(3)
Depósitos judiciais	(106)	(313)
Outras contas a receber	(87)	(77)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(61.553)	54.599
Fornecedores - partes relacionadas	(674)	63
Cauções contratuais	1.422	3.938
Obrigações sociais	10.585	8.272
Obrigações fiscais	175.606	135.446
Imposto de renda e contribuição social pagos	(164.772)	(124.290)
Receita diferida	14	(117)
Adiantamentos para seguros	(13.498)	45.473
Outras contas a pagar	8.826	(9.369)
Credores pela concessão	229	322
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(976)	(2.857)
Pagamento de juros	(131.478)	(85.407)
Outros passivos	27.217	(880)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	892.000	1.031.163
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Acréscimos nos depósitos vinculados	-	-
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(6.300)	(16.381)
Adições ao diferido	-	-
Adições ao intangível	(1.100.125)	(860.331)
Adiantamento para novos projetos	-	-
Aplicações financeiras vinculadas	(379.830)	(408.906)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	378.591	392.138
Recebimento de dividendos	-	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.107.664)	(893.480)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	505.384	773.596
Pagamento de juros e principal	(530.594)	(698.181)
Pagamento de credores pela concessão	(63.515)	(59.418)
Pagamento de dividendos	(192.628)	(143.514)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(281.353)	(127.517)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(497.017)	10.166
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	1.178.454	1.168.288
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	681.437	1.178.454

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.